

DADOS PRELIMINARES DO FENÔMENO DA EVASÃO NO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFPEL (2010-2020)

ANA HELENA GEREVINI AVILA¹; CAIO MENEZES DOS SANTOS²; GUSTAVO
FERREIRA FELISBERTO³; FERNANDA DE MOURA FERNANDES⁴; SILVANA
SCHIMANSKI⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – ganahelena@yahoo.com

²Universidade Federal de Pelotas– caio.ciba@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– gustavoferreira5102@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- fernandes.fernanda@ufpel.edu.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – silvana.schimanski@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa objetivou compreender o fenômeno da evasão no curso de Relações Internacionais (RI) da UFPEL no período de 2010/1 a 2020/2. O acesso às Instituições de Ensino Superior (IES) ainda é um desafio enfrentado pela maioria dos jovens brasileiros, em um país cujo direito à educação constitui-se como uma intrincada teia reflexiva dos problemas sociais e econômicos. De acordo com Silva Filho (2007) e Rizzi et al (2019) a evasão discente é, certamente, um dos problemas que afligem as instituições de ensino em geral, públicas ou privadas, seja no nível básico, fundamental ou superior.

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o Regulamento do Ensino de Graduação (UFPEL, 2018) define as seis modalidades de saída ou evasão discente, especificados no Inciso III do Art. 22: “cancelamento, desligamento, reopção, transferência, óbito ou abandono” (UFPEL, 2018, p. 7).

O Bacharelado em Relações Internacionais da UFPEL foi criado no ano de 2010. Contudo, não há registros de análises prévias acerca da evasão no curso, assim como do perfil e dos fatores que motivaram os discentes a não concluírem sua formação. Com vistas a suprir esta lacuna e conhecer a trajetória dos estudantes no curso, esta pesquisa apresenta resultados preliminares obtidos a partir de ação de pesquisa (14270). Estudos de autores como Paredes (1994), Ministério da Educação et al (1996), Silva (2013), Fernandes (2018) e Nunes (2021) avançaram no entendimento do fenômeno e das causas da evasão, e suas contribuições nortearam a presente pesquisa. Os resultados revelados corroboram com as principais causas apontadas por estes estudos no que diz respeito à evasão no curso de RI da UFPEL.

2. METODOLOGIA

A pesquisa possui finalidade exploratória e foi desenvolvida por meio do método quali-quantitativo, a partir da coleta de dados primários e da revisão bibliográfica de fontes secundárias. As fontes primárias referem-se aos dados quantitativos sobre ingresso e saída, obtidos a partir do Portal de dados abertos da UFPEL e do Sistema Integrado de Gestão (Cobalto). Sobre as fontes secundárias, foi realizada a revisão bibliográfica de artigos e relatórios que tratam do tema.

A população de alunos evadidos do curso foi de 342. Esse número foi levantado pelos pesquisadores, uma vez que não existem relatórios institucionais anuais que apresentem dados sistematizados e consolidados nos diferentes cursos de graduação, nem as taxas médias de evasão que permitam a comparação entre os diferentes cursos de graduação da Universidade, a exemplo do que ocorre em

outras instituições, como apontado por Rizzi et al (2019). A identificação do perfil dos evadidos e dos fatores da evasão foi oportunizada pela aplicação de um questionário semi-estruturado, disponibilizado por meio da ferramenta *Formulários do Google*, ao longo do mês de maio de 2022. Foi composto de 20 perguntas elaboradas a partir de questões levantadas pelos autores da literatura de referência adotados no estudo. Foi disponibilizado via e-mails dos alunos(as) evadidos(as) cadastrados no Cobalto. Destaca-se o importante desafio relacionado aos endereços de e-mail, frequentemente desatualizados depois que os estudantes evadem dos cursos. Ainda assim, foram obtidas 64 respostas, cujos resultados preliminares são apresentados neste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

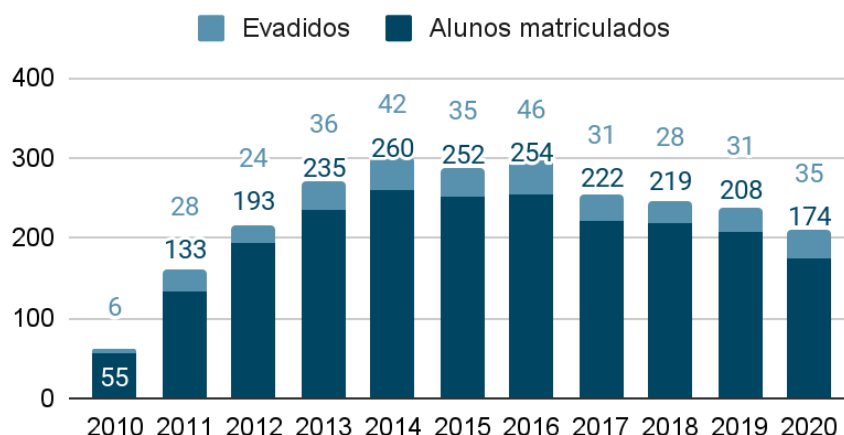
Segundo o Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa (INEP), a evasão consiste na saída do aluno do sistema educacional, resultando na diminuição de indivíduos dentro de um meio acadêmico. Na década de 1990, uma Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), realizou primeira análise acerca da evasão nos cursos de graduação em instituições públicas, considerando a seguinte definição para este fenômeno: “[...] a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo” (MEC, 1996).

Conforme Paredes (1994), Ministério da Educação et al (1996), Silva (2013), Fernandes (2018), os fatores geradores de evasão podem ser classificados em fatores individuais, fatores internos ao curso e fatores externos à instituição. Nunes (2021) identificou recentemente a pandemia de Covid-19 como um novo fator externo causador da evasão, em função da emergência da pandemia e do impacto nas instituições de ensino superior.

O curso de Relações Internacionais da UFPel foi criado em 2010 e estabelecido por meio da Portaria 1827, de 23 de novembro de 2012. No período de 10 anos, 714 estudantes se matricularam no curso, ofertado na modalidade presencial. As aulas ocorrem no turno noturno e são ofertadas anualmente 55 vagas, considerando as diferentes modalidades de ingresso previstas no Regulamento de Ensino de Graduação (UFPEL, 2018). Até o ano de 2020, o curso formou 211 egressos, conforme os dados gerais da pesquisa desenvolvida por Schimanski et al (2020).

A partir dos dados do número total de ingressantes, foi realizado o levantamento do número total de estudantes matriculados a cada ano. Destes dados, foram subtraídos o número total de estudantes evadidos considerando as modalidades de abandono, cancelamento, desligamento, reopção e transferência, conforme representado no gráfico 1. Os óbitos não foram computados, pois não houve ocorrência no período analisado.

Gráfico 1. Relação entre o número total de alunos matriculados e evadidos por ano no curso de Relações Internacionais da UFPel (2010/1 a 2020/2)



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, a partir dos dados primários da pesquisa.

A pesquisa também revelou a taxa média de evasão do curso no período. Esta taxa não relaciona o número de estudantes matriculados e os evadidos do curso considerando a geração (turma de ingressantes a cada ano), pois os dados institucionais no Cobalto estão disponíveis somente a partir do ano de 2014/1. É possível notar que em números absolutos a evasão foi maior no ano de 2016 (46 estudantes), entretanto ao considerarmos a taxa média os anos de 2011 (21%) e 2020 (20,70%) foram os anos com maior índice de evasão. A menor taxa de evasão foi observada no ano de 2010 (10,9%). O Abandono representou 50,3% (172 casos) de evasão no período, sendo a modalidade predominante.

A partir dos dados obtidos pelo questionário aplicado, a pesquisa também revelou que a evasão ocorreu com maior frequência no primeiro ano (1º e 2º semestres) da formação, totalizando 54,7% das respostas. Isto reforça a necessidade de criação de ações e estratégias no curso direcionadas para os ingressantes. O esforço de identificar o perfil e os fatores geradores da evasão, por meio do questionário, apontou que em relação aos aspectos individuais, a amostragem destaca “a Desinformação e desconhecimento acerca da área de formação e atuação profissional” como a opção mais selecionada, o que aponta a necessidade de ações voltadas para ampliar o conhecimento acerca da área de formação em Relações Internacionais e do Projeto Pedagógico. Observando os fatores internos ao curso, a “Ausência de clareza na formação (perfil do egresso, perfil da inserção profissional do curso, etc.)” foi a opção mais selecionada pelos respondentes, em convergência com a percepção acerca dos fatores individuais.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa acerca da evasão no curso de RI permitiu observar que entre 2010/1 e 2019/2 todas as 55 vagas ofertadas pelo curso, conforme previsto pelo MEC, foram preenchidas. A exceção foi o ano de 2020 (2020/1 e 2020/2) no qual se matricularam somente 49 estudantes. Isto pode ser explicado pelo contexto da pandemia de Covid-19, que facultou aos estudantes a matrícula no ensino remoto emergencial no ano de 2020, período que conforme indicado por Nunes (2021), demandou um esforço maior das instituições públicas no sentido de lidar com as vulnerabilidades sociais dos estudantes, fornecer condições mínimas de estudo e manter o estudante vinculado à instituição, mediante auxílios financeiros e programas de apoio psicológico.

Interessante pontuar que a maior taxa de evasão nos 10 anos de

funcionamento do curso foi em 2011 (21%), sendo que o abandono representou 50,3% dos casos de evasão. Tal resultado está em consonância com os estudos de Rizzi et al (2019) conduzidos no curso de RI da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), que também apontou o abandono como principal modalidade de evasão, se mostrando ainda mais expressiva na universidade em questão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEC. Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: 1996. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 18 set. 2021.

NUNES, Renata Cristina. **Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19**. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13022/11671>. Acesso em: 15 nov. 2021.

PAREDES, Alberto Sánchez. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. NUPES, 1994. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9406.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SILVA, Glauco Peres da. **Análise de evasão no ensino superior**: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online]. 2013, v. 18, n. 2, pp. 311-333. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200005>. Acesso em: 22 set. 2021.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e et al. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa [online]. 2007, v. 37, n. 132, p. 641-659. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>. Acesso em: 19 set. 2021.

SCHIMANSKI, Silvana; FERNANDES, Fernanda (Coords.); MENEZES, Luana; LUBKE, Milena Duarte. **Dados Gerais da pesquisa com egressos (2010-2020)**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ri/egressos/>. Acesso em: 28 set. 2021.

RIZZI, Kamilla Raquel; FROS, Carmen Lia Remedi; COSTA, Gustavo. **Evasão no Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa**: Um breve estudo sobre os seus 10 anos (2009/2 A 2019/1). XIX Colóquio Internacional de Gestão Universitária, Florianópolis, Santa Catarina, 27 nov. 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201899/101_00158.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 19 set. 2021.

UFPEL. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão - COCEPE. RESOLUÇÃO Nº 29, DE 13 DE SETEMBRO DE 2018: **Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel**, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/wp-content/uploads/2018/09/Regulamento-Ensino-de-Graduacao.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.